

SB

Vg como eu tinha
q opoleta
o cabelo

OBS: Sil: DT 3123/4 pgs/Arquivos Multimeios SMC-PMSP

Prefeitura do Município de São Paulo
Secretaria Municipal de Cultura
Divisão de Pesquisas
Centro Cultural São paulo
Área de Artes Plásticas

Título da Pesquisa: A Arte concreta em São Paulo e sua influência na produção industrial

Entrevista Hermelindo Fiaminghi
Assunto: A Arte Concreta em São Paulo
Local: Rua Inácio Arruda 256
Data: 24.7.84
Horário: 15 horas
Pesquisadora: Ruth Sprung Tarasantchi
Supervisor: Roberto M. Kumagai

Sil: tudo f
de fele aqui pode
star
maestro
em heurte.

p. 2

24.7.84

Entrevista: Hermelindo Fiaminghi
R. Inácio Arruda 256 Fone 273.6506 atelier
637.562 casa

- Falando da diferença entre cariocas e paulistas ele acha que "pintura por pintura existe diferença". As do Rio não usavam um suporte industrial, usavam a tela. Os paulistas usavam o eucatex. Os do Rio tinham que ver com a escola de Paris, os de São Paulo não. Só a Lygia Clark pintava em suporte compensado com tinta de automóvel."

- As obras quando o neoconcretismo foi lançado eram as mesmas com as quais tinham participado na exposição concreta. Os - únicos trabalhos novos foram os de Oiticica e Lygia Clark.

- O suporte diferente é um filão para o desenho industrial. Foi a quebra de suporte de materiais convencionais. Existe uma entrevista no IEB a respeito da década de 50.

- Cordeiro, Feyer, Fiaminghi, Décio, Mauricio Nogueira Lima fizeram o Atelier Coletivo do Brás. Tinham o propósito de fazer uma atividade desenho industrial: queriam fazer estamparia para tecidos, impressos. O Feyer desenvolveu química e um design para uma cobertura de tampos de mesa e uma cadeira que executou depois junto com Geraldo de Barros.

Fizeram pesquisas novas com o silkscreen. Durou um ano e meio de 1957 a 1958 mais ou menos. Teve problemas de frequência, despesa muito alta, e como acabou sendo uma atividade individual fecharam.

- Novas Tendências - O Cordeiro estava muito sozinho, o Sacilotto através de um artifício quis colocar de novo o Cordeiro em contato com os outros. Mas quando da exposição o Cordeiro percebeu que não podia mais liderar e acabou abandonando a NT. Nesta ocasião saiu o Mauricio Nogueira Lima. Quem agüentou o aluguel foi o Fiaminghi e o Alberto Aliberti. Ficaram lá dois anos e meio.

instituto de arte contemporânea

Notas

Veremos as coisas
de outra forma

ilustração
de uma obra
de arte
contemporânea

p. 3

A NT devia ter também um escritório de design. O Fiaminghi já tinha a sua agência de Publicidade, O Feyer tinha o seu trabalho como químico.

O escopo principal da NT era promover qualquer artista novo de qualquer tendência: lançaram Guariglia, Maria Helena Motta, Paz de Campinas, Mona Gorovitz já fazia arte conceitual na época, expuseram Alberto Aliberti, Tomás Perina. Foi na NT que Fiaminghi lançou suas primeiras retículas.

As pesquisas já vinham vindo de 1959, 58.

Na NT pretendiam manter contato internacional com artistas, críticos, galerias. Queriam fazer conferência, debates. Debateram as bienais no próprio local.

- Feyer que tinha fugido da Hungria tinha um desprezo pela vida total por causa da guerra.

Leopoldo Haar era ilustrador da revista Globo em Porto Alegre. O irmão dele Zigmund era fotógrafo e Leopold paginador. Ambos procuraram o Fiaminghi que na época estava na Lever onde era Diretor de Arte. Queriam emprego. Como o Fiaminghi precisava de um projeto de arte para publicidade deu para o Leopold. Mas ele acabou indo fazer vitrines e cartazes para a Olivetti.

- Foi em 1950 que Fiaminghi conheceu o Haar que já falava em design, recebia revistas de fora e falava em Pevsner, Gabo, Bauhaus. Ele começou a preparar os painéis do Museu de Arte de S. Paulo. Usou as cores do museu. O próprio Fiaminghi usou estas cores quando fez os cartazes, folhetos, papéis de contabilidade da escola de Propaganda do MASP.

- Haar não fazia parte do grupo concreto, mas participou da exposição Ruptura.

- As vitrines da Olivetti ficavam na 24 de maio. Trabalhou na empresa Dorca

- Fiaminghi fez marcas para Zilomag (Rádio), várias estampas

p. 4

para a Rhodia durante 3 anos.

Durante 30 anos fez centenas de anúncios, desenhou moda para a Sensação Modas, anúncio para o Mappin, criou slogans, catálogos, folhetos. Fez anúncio da V Bienal na revista Quadro, Belga, com texto de Décio Pignatari.

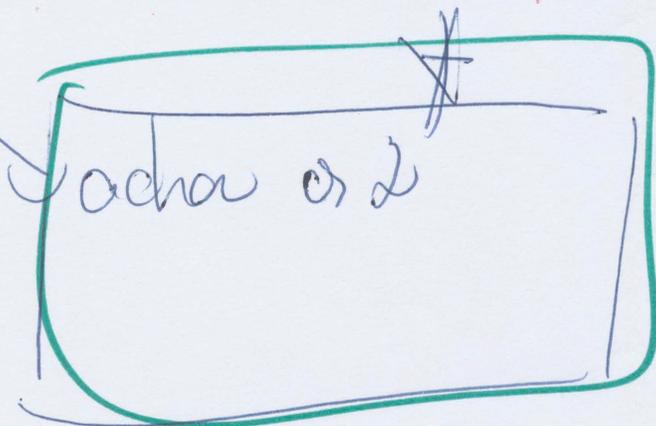
- Fez a capa do livro de poemas de Mario da Silva Brito junto com Décio e ganharam o prêmio Jaboti.

Trabalharam juntos durante 3 anos sendo o Décio redator e o Fiaminghi planejador.

- Alexandre Wollner foi concreto durante os anos 51-52.

- Maluf tinha uns trabalhos concretos, mas na hora de defender as idéias de concretos fugiu.

- Willys de Castro e Hercules Barsotti também faziam arte concreta.



M. Brito
Quadro

botellas

Amarelo, verde e preto p/ as cores do concreto.

Contemporânea